ISSN: 2358-8829

PRODUTIVISMO ACADÊMICO E ADOECIMENTO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: IMPLICAÇÕES PARA A VALORIZAÇÃO DOCENTE

Elvia Lane Araújo Nascimento[1]
Isadora Morais Domingos Cupertino Dutra[2]

INTRODUÇÃO

O presente trabalho pauta-se pela análise das condições materiais e subjetivas atinentes à dinâmica do capitalismo no que se refere às intensas transformações na relação capital-trabalho, especificamente a partir da crise estrutural desde 1970, que levaram à necessidade de Reforma do Estado e reconfiguraram as relações sociais de produção sob a égide de um padrão de acumulação flexível e da financeirização do capital (Chesnais, 1996; Harvey, 2005; Antunes, 2006; Mészáros, 2011; Alves, 2011).

No campo da educação, a subsunção da educação pública ao modelo gerencialista e à mercadorização, no caso da educação superior pode ser observada pelo conjunto de diretrizes advindas de organismos internacionais multilaterais e pelo apelo a um produtivismo acadêmico, cuja essência é a de engendrar um novo modelo de "gestão" do trabalho docente universitário que objetiva amoldar as universidades públicas à lógica dos indicadores de "qualidade" e "competitividade" típicos da gestão empresarial e do espírito do mercado (Nascimento, 2017).

O produtivismo acadêmico pode ser compreendido a partir dos processos regulatórios e de controle da atividade docente e se caracteriza pela ênfase na performance quantitativa da atividade intelectual, que pode ser mensurada por índices de produção técnico-científica. Assim, o critério para um bom desempenho acadêmico passa a ser o número de publicações em periódicos "qualificados", dando origem à expressão "publish or perish", a qual sintetiza a realidade dos docentes que não

[1]Doutora, professora da Unidade Acadêmica de Psicologia (UAPSI),UFCG, Campina Grande, PB, elvianascimento@yahoo.com.br

[2]Graduanda do curso de Psicologia, Unidade Acadêmica de Psicologia (UAPSI), UFCG, Campina Grande, PB, isadora.morais@estudante.ufcg.edu.br

conseguem acompanhar esse ritmo: sem publicações, não "pontuam" e veem suas carreiras definharem, impossibilitados de progredir (Sguissardi, 2010; Shigaki, Patrus & Dantas, 2015; Leite, 2015; Ferreira & Oliveira, 2022).

O estudo objetiva analisar as relações entre produtivismo acadêmico e processos de adoecimento docente no contexto das reformas gerencialistas na educação superior pública no Brasil, em uma universidade pública da Paraíba, apresentando tendências gerais da organização do trabalho docente e das condições de trabalho na instituição. A realização da pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender como as transformações na lógica da avaliação de desempenho dos docentes tem ocasionado processos de adoecimento dos docentes.

METODOLOGIA

Utilizou-se como base os princípios teórico-metodológicos do materialismo histórico dialético, cuja ênfase recai nas categorias da totalidade, da contradição e da relação necessária entre essência e aparência dos fenômenos estudados. Quanto aos procedimentos, realizou-se revisão da literatura nas bases de dados Scielo, Lilacs e Pepsic-BV Saúde, no período de 2017 a 2022, a partir dos descritores: produtivismo acadêmico, trabalho docente universitário e adoecimento, produtivismo acadêmico e adoecimento docente. Além disso, realizou-se a busca de dados documentais oficiais junto ao Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS/UFCG) sobre adoecimento docente, licenças para tratamento de saúde e afastamentos.

Foi aplicado um questionário sociodemográfico e entrevista estruturada com roteiro preestabelecido via Google Forms, devido à viabilidade e praticidade na obtenção de respostas. As perguntas do formulário abrangem áreas como: comparação entre o início da carreira e estado atual, percepções acerca da rotina laboral e atividades realizadas, desgaste e/ou adoecimento gerado pelo trabalho, reconhecimento profissional e avaliações sobre as metas de desempenho e a pressão para produzir.

A análise das entrevistas foi conduzida pela Análise de Conteúdo (Bardin, 1977 apud Bardin, 2011), cujo objetivo é aceder a uma compreensão crítica dos sentidos das comunicações, buscando pistas para a decifração do que está por trás das falas dos entrevistados, após serem tratados por meio de categorizações em face das condições materiais e subjetivas de produção desses discursos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ISSN: 2358-8829

O Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), campo deste estudo de caso, é um dos campi da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), congrega os cursos de Enfermagem, Medicina e Psicologia e localiza-se no município de Campina Grande, PB. Ao total, obtiveram-se 13 respostas, sendo o perfil dos respondentes majoritariamente composto por mulheres brancas, docentes adjuntas do curso de Medicina, na faixa etária entre 38-50 anos de idade, nível de qualificação Doutorado, inseridas no regime de trabalho de 40h com dedicação exclusiva e atuando na profissão entre 11 a 20 anos.

Os resultados puderam ser encaixados em 4 categorias teóricas (Organização do trabalho/condições de trabalho docente; Produtivismo acadêmico; Reconhecimento profissional e; Relações entre saúde mental e trabalho) e 2 categorias empíricas (Desvalorização do trabalho docente e Laços de cooperação fragilizados). Destaca-se que todas as categorias estão diretamente inter-relacionadas, pois as questões ligadas ao trabalho afetam o sujeito em diversos aspectos complementares, como adoecimento mental e desgaste relacionados à pressão para produzir, somada à ausência de recursos materiais e financeiros para tal.

Sobre a organização e as condições de trabalho, mais de 84% dos respondentes avaliaram como precárias ou péssimas, sendo as principais queixas referentes ao estresse e desgaste gerados pelo excesso de demandas e às características do espaço físico, como falta de recursos materiais e infraestrutura. Outro aspecto observado é a inserção do produtivismo acadêmico no cotidiano profissional, percebido pela pressão por produção e horas trabalhadas, acúmulo de funções e invasão das atividades laborais para o contexto domiciliar e pessoal. Para Hypolito, Vieira e Pizzi (2009), todos esses elementos advém do processo de intensificação do trabalho docente, o qual, entre outras direções, leva à redução do tempo de lazer e descanso e à sensação constante de sobrecarga.

Ao serem perguntados acerca da frequência com que levavam serviço para casa, todos os docentes afirmaram que tal prática ocorre diariamente. Ademais, as percepções sobre metas de desempenho e produtividade corroboram com os autores:

“É surreal o que o sistema de educação solicita de produção docente para não ser "excluído" do ranking. Se não seguir um fluxo de produção, não temos condições de

participar de editais de pesquisa, e é cada vez mais difícil publicar em revistas científicas.” (Entrevista 2)

Nessa mesma perspectiva, um tema frequente nas análises foi a desvalorização docente, a qual ocorre pela soma de fatores relacionados à precarização do trabalho, como a intensificação e a pressão por produção, atreladas a uma remuneração nem sempre satisfatória e a falta de meios para exercer a profissão. Araújo e Mourão (2021) definem a precarização como uma dimensão social da exploração do trabalhador, pautada pela máxima “mais trabalho em menos tempo”. Esse processo de desumanização acarreta em professores sobrecarregados, frustrados, desmotivados e adoecidos. Neste estudo, os principais impasses para o exercício da docência envolvem queixas de baixa remuneração, desinteresse por parte dos discentes e falta de apoio.

À medida em que os discursos são analisados, nota-se que todos esses fatores contribuem para um ambiente laboral adoecedor e para trabalhadores cada vez mais desmotivados e esgotados emocionalmente, evidenciando a relação entre saúde mental e trabalho:

“O que é saúde? Estar vivo e produtivo? Sim, estou vivo e produzindo. Quanto aos sofrimentos decorrentes, são inúmeros: começa com o desengano e a tristeza, passa pela falência do corpo e pelo desamparo da alma e leva muitas à desistência” (Entrevista 9)

A resposta acima traz uma noção de saúde relacionada à produtividade, como propõe o modelo capitalista. Nela, são abordados os sofrimentos advindos dessa lógica alienante que impossibilita ao sujeito a capacidade de refletir criticamente sobre seu trabalho e as condições nas quais se insere. A alienação do trabalho é um movimento que retira do professor o controle do ensino e o distancia da esfera social de seu ofício (Silva, 2020), fazendo com que o conteúdo seja transmitido de forma mecânica, sem a análise crítica inerente ao processo formador.

Portanto, modificar o cenário de adoecimento dos docentes envolve planejar ações em todas as esferas que impactam no desempenho da docência e provocam, direta ou indiretamente, o esgotamento da classe. Nesse sentido, as estratégias devem contemplar desde mudanças estruturais a métodos de recuperação e estreitamento dos laços de cooperação, aspecto mencionado pelos docentes da pesquisa como frágil.

Por fim, o adoecimento docente não está restrito somente ao campus do CCBS: se expande a todos os servidores da UFCG. Foram solicitados dados ao SIASS sobre a

quantidade de licenças médicas e afastamentos protocolados por professores e as principais motivações. Como resposta, obteve-se a informação de que em 2023, 38 solicitaram afastamento por demandas relacionadas à saúde mental, sendo os transtornos mais frequentes o de depressão (12), ansiedade (9) e o transtorno misto (7). Ao ampliar essa procura para os servidores da UFCG em geral, o número sobe para 125.

Esses dados corroboram com a pesquisa no que diz respeito à necessidade de olhar para a saúde do trabalhador e para as condições de trabalho de maneira mais atenciosa, propondo melhorias tanto no espaço físico da universidade quanto em relação às demandas de trabalho, com o intuito de prevenir determinadas enfermidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou conhecer a realidade do trabalho docente no cenário de uma universidade federal paraibana, incluindo os principais fatores de esgotamento físico e psíquico e a relação direta que estes mantêm com o fenômeno do produtivismo acadêmico. A partir das entrevistas realizadas, fica evidente que a inserção da educação ao molde gerencialista de produção, o qual retira sua criticidade e a satisfação dos profissionais para exercer a docência, traz sérios impactos à saúde física e mental dos professores, além de tornar o trabalho mecanizado, em um contexto que obriga os docentes a produzir e a acumular funções para progredir na carreira, sacrificando o tempo de descanso e as relações familiares e profissionais em nome do produtivismo capitalista. Os resultados da pesquisa incitam a refletir sobre qual ciência tem sido produzida em um país cujos docentes estão adoecidos e alertam para a necessidade de tomar medidas para modificar tal situação não somente em uma esfera local, mas nacional.

Palavras-chave: Produtivismo Acadêmico. Adoecimento Docente. Educação Superior.

REFERÊNCIAS

ALVES, Giovanni. Trabalho e Subjetividade: o espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011.

ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.

ARAÚJO, J. J. C. DO N.; MOURÃO, A. R. B. **O trabalho precário nos Institutos Federais**: uma análise dos processos de intensificação do trabalho verticalizado. Educação e Pesquisa, v. 47, 2021.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

CHESNAIS, François A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996.

FERREIRA, Carla Guimarães e Oliveira, Lorena Esteves de. Produtivismo acadêmico: da intensificação do trabalho ao adoecimento. Revista Valore, Volta Redonda, 7 (edição especial): 46-58, 2022.

HARVEY, David. A condição pós-moderna. São Paulo: Editora Loyola, 2005

HYPOLITO, A. M.; VIEIRA, J. S.; PIZZI, L. C. V. **Reestruturação curricular e auto-intensificação do trabalho docente**. *Currículo sem Fronteiras*, v.9, n.2, p.100-112, jul/dez. 2009.

LEITE, J. L. Produtivismo acadêmico e adoecimento docente: duas faces da mesma moeda. In: FERREIRA, A. et al. (Orgs.). Precarização do Trabalho e Saúde Docente nas Universidades Públicas Brasileiras. Fortaleza: EdUECE, 2015. p. 72-79.

MÉSZAROS, István. Para Além do Capital. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011.

NASCIMENTO, Elvia L. A. do. Avaliação da educação superior, regulação e controle da produção acadêmica: dinâmicas históricas e seus rebatimentos sobre o trabalho docente. Tese. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande, 2017.

SGUISSARDI, Valdemar. Produtivismo acadêmico. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Maria Cancella; VIEIRA, Livia Maria Fraga (org.). Dicionário de trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: Faculdade de Educação UFMG, 2010.

SHIGAKI, Helena Belintani; PATRUS, Roberto. Revisão por pares e produtivismo acadêmico sob a ótica de avaliadores de artigos de periódicos em Administração. Revista Brasileira de Pós Graduação, Brasília, v. 13, n. 21, p. 399-428, maio/ago. 2016.

SILVA, A. **Formas e tendências de precarização do trabalho docente:** o precariado professoral e o professorado estável-formal nas redes públicas brasileiras. Editora CRV, 2020.